

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CRISP APRESENTA (2018)

**Universidade Federal de Minas Gerais
Centro de Estudo em Criminalidade e Segurança Pública
Março de 2019**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES (2018)

CRISP APRESENTA

Realização:



Centro de Estudo em Criminalidade e Segurança Pública
Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFMG

Ficha Técnica

Coordenação acadêmica:

Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro (PPGS/DSO/CRISP)

Coordenação de atividades:

Luana Hordones Chaves (PPGS/DSO/CRISP)

Apoio:

Taís Lima (IGC)

Informações:

Site: www.crisp.ufmg.br

Fone: (31) 3409-6310

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha - Unidade Administrativa III. Belo Horizonte, Minas Gerais.

Sumário

Introdução.....	4
Os apresentadores e as palestras.....	6
Encarceramento feminino: dinâmicas familiares, saúde gestacional e as dores do	
aprimoramento	6
Trabalho escravo e violência: interfaces de uma agenda de pesquisa.....	8
Sistema de Justiça Criminal como fonte de pesquisa nas Ciências Sociais	9
Gestão da violência pelo crime	10
Egressos e monitoramento eletrônico: mecanismos de controle do estado penal	12
Cultura desviante.....	13
Trajetória de jovens infratores.....	14
O trabalho dos agentes penitenciários em Minas Gerais	15
Razão, crime e emoção	17
A audiência do Crisp Apresenta	19

Introdução

O “Crisp Apresenta” foi, durante o ano de 2018, uma atividade de extensão realizada pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ambos da UFMG. Tratou-se de um projeto que tinha como objetivo promover o debate de estudos relacionados ao crime, às políticas públicas de segurança, aos padrões de funcionamento do sistema de justiça criminal e ao sistema prisional entre o público interno e externo à Universidade Federal de Minas Gerais.

Durante os anos de 2016 e 2017, foram realizadas palestras mensais no âmbito do projeto “Crisp Convida” também promovidas pelo Centro de Estudos. Durante esse período, uma vez por mês algum professor ou pesquisador, da UFMG ou de outra instituição de ensino e pesquisa de Minas Gerais, era convidado a apresentar o seu estudo no formato de uma palestra, seguida por debate. Dando continuidade ao projeto anterior, ao longo do ano de 2018, a proposta do Crisp Apresenta se diferenciou por promover um espaço para a apresentação de pesquisas que têm sido desenvolvidas no Centro por sua equipe de pesquisadores.

Nessa oportunidade, tal como acontecia anteriormente, foram organizadas palestras mensais, com propósito de que os pesquisadores convidados apresentassem os resultados de seus estudos. Com isso, foi possível que pesquisadores e pesquisadoras do Centro expusessem à comunidade em geral resultados de pesquisas desenvolvidas e financiadas com dinheiro público pelas diversas agências de pesquisa.

Foram realizados nove eventos, ininterruptamente entre março e novembro, em que 23 palestrantes (entre professores, alunos da pós-graduação e doutores da área) apresentaram as pesquisas mais recentes realizadas no âmbito do Crisp e da Pós-Graduação em Sociologia da UFMG. Tais encontros atingiram, ao todo, um público de 227 participantes, composto por alunos da graduação, da pós-graduação, gestores estaduais e municipais, técnicos do sistema de segurança pública e defesa social, alunos de outras instituições, interessados no tema e jornalistas. Nesse sentido, para além do público mobilizado na ocasião das palestras do Crisp Apresenta, os resultados de pesquisas discutidos nessas ocasiões atingiram, por meio da atuação jornalística,

um número bem maior de pessoas, uma vez que foram publicados em meios de comunicação de âmbito regional, estadual e nacional.

Passamos, agora, à apresentação das palestras realizadas durante esse projeto de extensão que alia pesquisa e ensino nas áreas de segurança pública e criminalidade em Minas Gerais.

Os apresentadores e as palestras

Nesta seção, apresentamos um breve resumo dos currículos dos palestrantes que compareceram ao Crisp Apresenta no decorrer do ano de 2018, bem como dos temas por eles abordados em suas respectivas falas. Seguiremos os títulos e o cronograma dos seminários como forma de rememorar cronologicamente os debates do ano passado.

Encarceramento feminino: dinâmicas familiares, saúde gestacional e as dores do aprisionamento

No dia 16 de março de 2018 foi realizado o primeiro evento do Crisp Apresenta do ano de 2018, que contou com a presença das pesquisadoras Luana Hordones, Natália Martino, Isabela Araújo e Thaís Lemos, que apresentaram o trabalho intitulado “Encarceramento feminino: dinâmicas familiares, saúde gestacional e as dores do aprisionamento”. Luana Hordones Chaves, é bolsista CAPES de pós-doutorado em Sociologia pela UFMG, e pesquisadora no CRISP com estudos voltados para as prisões femininas. Natália Cristina Costa Martino e Isabela Cristina Alves Araújo, ambas mestrandas em Sociologia pela UFMG, são pesquisadoras do CRISP com trabalhos sobre o sistema prisional. Thaís Lemos Duarte, é pós-doutoranda em Sociologia pela UFMG, coordenadora do Centro de Pesquisa do Ministério Público do estado do Rio de Janeiro, e desenvolve pesquisas sobre direitos humanos e sistema de justiça criminal.

A pesquisadora Luana Hordones expôs o tema ‘dores do aprisionamento’ tendo em vista a vivência de mulheres presas, em comparação com homens privados de liberdade. Os dados analisados pela pesquisadora nesta ocasião derivam da pesquisa intitulada “Quem são, como vivem e com quem se relacionam os detentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte”, desenvolvida no Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública entre os anos de 2014 e 2016, com financiamento do CNPq (processo 445545/2014-3). Luana destacou, em sua apresentação, que as dores do aprisionamento vivenciadas por mulheres privadas de liberdade são intensificadas, muitas vezes, pelo fato de que as presas são menos visitadas que os homens no cárcere. Um dos motivos para esse maior isolamento das detentas seria a

rejeição moral a que são submetidas essas mulheres, tanto por parte da sociedade, como da própria família. Também foram apresentados alguns resultados da pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”, projeto este financiado pela FAPEMIG (processo n. CSA – APQ 01648-16), sobretudo sobre o perfil das mulheres presas na cidade de Belo Horizonte entre 2017 e 2018.

A segunda pesquisadora a se apresentar foi Natália Martino que, na ocasião, abordou algumas questões acerca das redes de relacionamento das mulheres presas. A partir de dados coletados no âmbito da pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?”, Natália levantou questões sobre as dinâmicas familiares, a guarda de filhos de mulheres presas, as relações construídas dentro do ambiente prisional, e as trocas entre o mundo externo e a prisão, tendo em vista os resultados da pesquisa realizada no Complexo Penitenciário Estêvão Pinto. De acordo com a apresentadora, a maioria das mulheres que se encontram em privação de liberdade eram as principais provedoras de seus lares, e mesmo dentro da penitenciária continuam contribuindo com as despesas da família, com a renda que recebem dos trabalhos realizados no presídio.

Isabela Araújo, a terceira palestrante, apresentou alguns resultados da pesquisa “Amor bandido é chave de cadeia?” realizada no Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade. Tendo como problema de pesquisa a questão da saúde de mulheres gestantes e puérperas presas em Minas Gerais, a pesquisadora debateu alguns pontos sobre a saúde das mulheres entrevistadas a partir de uma perspectiva que considera três pontos fundamentais para a análise sobre saúde: a questão psicológica, a vida social e a assistência médica. Isabela destacou, em sua apresentação, que na narrativa das mulheres presas o entendimento de saúde é algo que deriva da experiência vivida fora da unidade prisional em que foram entrevistadas, seja em outros presídios ou fora da prisão.

A última palestrante do dia foi a pesquisadora Thaís Lemos, vinda da cidade do Rio de Janeiro, onde realizou pesquisas nas filas de visitação de alguns presídios do estado. A pesquisadora abordou questões referentes aos procedimentos de revista, muitas vezes constrangedores, pelos quais mulheres e crianças passam para visitação de familiares presos. Thaís também problematizou, em sua apresentação, a questão do direito   visita íntima ainda negado   maioria das mulheres presas no Brasil.

Após as apresentações foi aberta a sessão de perguntas, em que o público pode dialogar com as palestrantes convidadas. O evento durou mais de três horas e contou com 51 participantes.

Trabalho escravo e violência: interfaces de uma agenda de pesquisa

No dia 27 de abril de 2018 foi realizada a segunda edição do Crisp Apresenta, que contou com a participação do Prof. Bráulio Figueiredo Alves Silva e da mestrande Yolanda Campos Maia, que apresentaram a palestra “Trabalho escravo e violência: interfaces de uma agenda de pesquisa”. Bráulio Figueiredo é Professor Adjunto do departamento de Sociologia da UFMG, pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) e do Centro de Pesquisas Quantitativas em Ciências Sociais (CEPEQS) da UFMG. Yolanda Campos é graduada em Ciências Sociais pela UFMG, mestrande no programa de Pós-Graduação de Sociologia e pesquisadora do CRISP, sob a orientação de Bráulio Silva.

Na ocasião, os pesquisadores nos apresentaram os resultados parciais da pesquisa “Mensurando o Trabalho Escravo Contemporâneo no estado do Maranhão” que foi desenvolvida em 2017, sobre as condições de trabalho escravo no estado, pelo CRISP. Primeiramente, foram discutidos os conceitos utilizados para definir o que é trabalho escravo. Tanto o conceito usado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), como o conceito disposto no Código Penal Brasileiro foram abordados com profundidade pelos apresentadores, que levantaram alcances e limitações dessas duas versões. Para atender os objetivos da pesquisa, um conceito operacional foi apresentado, tal como segue: “o trabalho para o qual uma pessoa não se ofereceu voluntariamente, e que é realizado sob qualquer tipo de ameaça ou punição, aplicada seja por um empregador, ou por um terceiro. Dessa forma, ficam destacadas as duas dimensões utilizadas pela OIT para a definição operacional do trabalho forçado: involuntariedade e punição (ou ameaça de punição).” Em seguida, foram abordadas as etapas do trabalho – que contou com metodologias qualitativas e quantitativas – e os dados sobre a amostra analisada. Por fim, alguns resultados foram apresentados,

como o perfil dos entrevistados e as condições de moradia, além das precárias condições de trabalho.

Após a explanação dos palestrantes, foi aberta a sessão para perguntas e respostas. O evento durou cerca de três horas e contou com público de 58 pessoas. Excepcionalmente nessa edição o Crisp Apresenta contou com a participação dos alunos da disciplina Seminário Temático, ministrada pelo professor Jerônimo Muniz no programa de pós-graduação em Sociologia da UFMG.

Sistema de Justiça Criminal como fonte de pesquisa nas Ciências Sociais

A terceira edição do Crisp Apresenta aconteceu no dia 11 de maio de 2018, e contou com a participação das pesquisadoras Flora Moara Lima, Livia Bastos Lage e Juliana Neves Lopes Rodrigues, que apresentaram a palestra intitulada “Sistema de Justiça Criminal como fonte de pesquisa nas Ciências Sociais”. Flora Moara é mestre em Ciências Sociais pela PUC Minas, e pesquisadora bolsista do CRISP. Livia Lage é mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFMG. Juliana Neves é doutoranda em Sociologia pela UFMG, e mestre em Sociologia pela mesma instituição. As três desenvolvem, atualmente, pesquisas que têm como objeto de análise o sistema de justiça criminal, sendo que todas foram financiadas pela FAPEMIG.

No primeiro momento da explanação, as pesquisadoras apresentaram o sistema de justiça criminal como objeto de análise, diferenciando-o da criminologia: nesse aspecto, por um lado temos a análise de processos judiciais e, por outro, de crimes e criminosos. Nesse sentido, o objetivo das pesquisas sobre o fluxo de processamento na justiça é reconstituir a forma como um crime registrado pela polícia é processado pelas demais agências, como o MP, DF, o Sistema Judiciário e o Sistema Prisional. Isso pode se dar, de acordo com as apresentadoras, quantitativamente ou qualitativamente. À análise quantitativa cabe a mensuração da taxa de atrito (proporção de delitos registrados na polícia que são levados ao SJC e responsabilizados com uma sentença) e do tempo despendido em cada uma das fases de processamento. À análise qualitativa cabe descortinar o perfil de autores e de vítimas de determinados delitos, assim como as distintas “verdades” construídas pelos

aplicadores do direito em cada fase de processamento. Foi apresentado, ainda, o fluxograma das fases policiais e judiciais dos processos.

Feita essa introdução, a apresentação se dividiu em três momentos específicos em que foram debatidos estudos que compõem a agenda de pesquisa do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública. Lívia Lage nos apresentou a pesquisa sobre as audiências de custódia (que é desenvolvida desde setembro de 2015 pelo CRISP) e alguns de seus resultados. Essa pesquisa foi financiada pelo CNPq (307371/2015-8) e foi coordenada pela professora Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro.

Flora Moara abordou a pesquisa sobre o fluxo e o tempo do Sistema de Justiça Criminal com uma análise dos casos de homicídios dolosos arquivados em Belo Horizonte (entre os anos de 2003-2013), e apresentou a pesquisa em andamento sobre os processos de tráfico de drogas em Belo Horizonte. Essa pesquisa foi financiada pela FAPEMIG por meio do APQ PQ-00744-14 e foi coordenada pela professora Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro.

Juliana Neves, por sua vez, debateu o tema da utilização do Inquérito Policial no esclarecimento de homicídios dolosos em uma perspectiva que, segundo a pesquisadora, confere uma confusão entre polícia-justiça. Essa pesquisa também foi realizada por meio do financiamento do APQ PQ-00744-14.

Após a explanação das palestrantes, abriu-se a sessão para perguntas e respostas ao público. O evento teve duração de cerca de duas horas e meia. Na ocasião, estiveram presentes 46 pessoas.

Gestão da violência pelo crime

No dia 15 de junho tivemos a quarta edição do Crisp Apresenta, que contou com a participação dos seguintes pesquisadores do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública: Rafael Lacerda Silveira Rocha, Vinícius Assis Couto e Victor Neiva e Oliveira. Na ocasião, os pesquisadores apresentaram a palestra intitulada “Gestão da violência pelo crime”. Rafael Rocha é doutor e mestre em Sociologia pela UFMG e tem experiência nas áreas de Criminalidade e Segurança Pública, e Sociologia Urbana. Vinícius Couto é doutor e mestre em Sociologia pela

UFMG, e realiza pesquisas na área de Criminalidade e Segurança Pública com foco em controles informais da violência e formas de interação entre grupos criminosos e aparelhos formais do Estado. Victor Neiva e Oliveira é doutorando e mestre em Sociologia pela UFMG, com pesquisas na área da Sociologia da Punição, com foco no funcionamento das organizações do sistema de justiça criminal (polícia, justiça e prisões). Na ocasião, Rafael Rocha e Vinícius Couto apresentaram os resultados de suas teses de doutorado, recentemente defendidas na instituição. O pesquisador Victor Neiva apresentou um trabalho que tem desenvolvido no curso de seu doutoramento.

A palestra foi aberta com considerações acerca da expressão que deu nome à apresentação. Nas palavras dos autores: “Quando falamos da gestão da violência pelo crime não se trata do controle (no sentido da redução) ou prevenção da violência, mas sim de decisões que se referem a quem, quando e como pode utilizar a violência e quem pode ser submetido a ela em quais situações”. Nesse sentido, as pesquisas compartilham o estudo da gestão da violência pelo crime, seja em bairros de periferia de grandes cidades, ou em ambientes prisionais – tendo em vista as porosidades entre prisões e os bairros periféricos. Rafael Rocha tratou da gestão da violência pelos homicídios em bairros periféricos da capital mineira, Victor Neiva debateu a gestão da violência pelas facções criminosas em suas interações entre prisão e cidade, e Vinícius Couto abordou a gestão da violência por meio da atuação de milícias.

O primeiro pesquisador a apresentar resultados de pesquisa foi Rafael Rocha, que debateu sobre o conteúdo moral dos homicídios de caráter retaliatório nas periferias de Belo Horizonte. Em seguida, Victor Neiva tratou de questões ligadas à ramificação e à expansão do Primeiro Comando da Capital (PCC) em Minas Gerais, apresentando resultados de pesquisa realizada em pavilhões específicos da Penitenciária Nelson Hungria na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Por fim, Vinícius Couto discutiu os processos de estruturação e a inserção política de organizações criminosas no caso das milícias.

Após a explanação dos palestrantes, foi aberta a sessão de perguntas e respostas. Com uma plateia de aproximadamente 55 participantes, o evento teve duração total de três horas.

Egressos e monitoramento eletrônico: mecanismos de controle do estado penal

Aconteceu no dia 13 de julho a quinta edição do Crisp Apresenta, que contou com a participação da professora Andréa Silveira, e da pesquisadora Rafaelle Lopes. Na ocasião, as pesquisadoras apresentaram a palestra intitulada “Egressos e monitoramento eletrônico: mecanismos de controle do estado penal”. Andréa Maria Silveira é graduada em Medicina pela UFMG, com residência em Medicina Preventiva e Social (área de concentração em Saúde do Trabalhador), mestrado em Sociologia e doutorado em Ciências Humanas (Sociologia e Política) pela mesma universidade. É professora associada do Departamento de Medicina Preventiva e Social da UFMG, e subcoordenadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP). Rafaelle Lopes Souza possui mestrado em Sociologia pela UFMG, e atualmente é doutoranda em Sociologia pela UFMG e pesquisadora do CRISP.

A professora Andréa Silveira abriu a palestra com a apresentação sobre a inserção de egressos do sistema prisional no mercado formal de trabalho. A professora introduziu o tema com considerações acerca do atual cenário prisional brasileiro e com considerações sobre o trabalho como fator social de inclusão. Questões sobre os efeitos colaterais (formais e informais) do aprisionamento foram também levantadas pela professora, assim como um panorama das políticas públicas direcionadas aos egressos do sistema prisional. Em seguida, foram apresentados dados e resultados da pesquisa realizada por pesquisadores do CRISP. Tal pesquisa teve o intuito de analisar o papel do trabalho na inclusão social de egressos do sistema prisional por meio de uma avaliação de resultados do Projeto Regresso executado em parceria entre o Estado de Minas Gerais (PRESP) e Minas Pela Paz na Região Metropolitana de Belo Horizonte entre os anos de 2010 a 2013. A partir de análise qualitativa, foram apresentadas as percepções de representantes do PRESP, de representantes de empresas contratantes de egressos direcionados pelo programa e dos trabalhadores, além de algumas considerações sobre a análise realizada a partir do banco de dados do programa.

A pesquisadora Rafaelle Lopes apresentou, em seguida, dados e resultados de pesquisa sobre monitoração eletrônica, cujo objetivo é compreender como se dá o

funcionamento da monitoração eletrônica em Minas Gerais nas suas três modalidades de aplicação (como medida cautelar, como medida protetiva de urgência e como forma de execução penal). A palestrante enfatizou, durante toda sua apresentação, como essa nova categoria de objeto penal, através de uma supervisão virtual, oferece e exige novas dimensões de análise no campo da Sociologia da Punição. Primeiramente foi apresentado um apanhado histórico do uso da tornozeleira eletrônica no Brasil e no mundo, e em seguida, apresentada a pesquisa realizada na Unidade Gestora de Monitoração Eletrônica.

Após a explanação das palestrantes, foi aberta a sessão de perguntas e respostas. O evento teve duração de 2 horas e contou com um público de 32 ouvintes.

Cultura desviante

Em 10 de agosto tivemos a sexta edição do Crisp Apresenta, que contou com a participação da professora Valéria Oliveira e dos pesquisadores Daniel Carnaval e Flávia Soares. Na ocasião, os pesquisadores apresentaram a palestra intitulada “Cultura desviante”. Valéria Cristina de Oliveira é professora adjunta do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, na Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do CRISP. Com pós-doutorado no Centro de Estudos da Metrópole (CEM), possui doutorado em Sociologia pelo Departamento de Sociologia da UFMG. Daniel Babo de Resende Carnaval é mestre em Sociologia pela UFMG, especialista em Ciências Penais pelo Instituto de Educação Continuada da PUC-Minas, e graduado em Direito pela mesma instituição. Flávia Cristina Soares é doutora e mestre em Sociologia pela UFMG, e especialista em Gestão Social pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro.

A sessão foi iniciada pela palestra ministrada pela pesquisadora Flávia Soares, que apresentou dados de sua pesquisa de doutoramento em uma apresentação intitulada “Algumas considerações sobre as torcidas organizadas da capital mineira”. Tendo como objetivo de pesquisa, entender porque os jovens de torcidas organizadas rivais se confrontam fisicamente nos dias de jogos clássicos de futebol, a pesquisadora vivenciou o cotidiano de um subgrupo de jovens moradores da regional noroeste de

Belo Horizonte por três anos, participando de atividades do grupo (Tatus07) e realizando entrevistas.

Daniel Carnaval apresentou resultados da pesquisa de seu curso de mestrado, que foi realizada na prisão José Maria de Alckmin, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre os meses de agosto e outubro de 2017, sobre tatuagens de cadeia. O pesquisador apresentou algumas fotos da penitenciária visitada e de homens presos tatuados – fotos feitas mediante autorização da instituição e dos entrevistados. De acordo com sua análise, há alguns tipos específicos de tatuagens na população carcerária: tatuagens estéticas, tatuagens de homenagens, tatuagens de apologia ao crime, e tatuagens próprias de gangues e facções. Além de imagens, foram apresentados relatos dos entrevistados na pesquisa.

A professora e pesquisadora Valéria Oliveira apresentou dados de um trabalho feito a partir de uma pesquisa realizada pela equipe do CRISP em prisões da Região Metropolitana de Belo Horizonte – “Quem são, como vivem e com quem se relacionam os presos da RMBH”. Intitulado “Inversão da ordem (?): quando o profissional de segurança pública vira preso”, o trabalho faz uma análise sobre o que há de comum e de particular nas dinâmicas sociais estabelecidas por presos ex-profissionais de segurança pública encarcerados na principal prisão de segurança máxima do Estado de Minas Gerais, o Complexo Penitenciário Nelson Hungria, mais especificamente no Pavilhão 12. A pesquisadora apresentou o perfil desses presos e discutiu sobretudo questões relacionadas à cultura organizacional e à identidade dos ex-profissionais.

Após a explanação dos três palestrantes, foi aberta a sessão de perguntas e respostas, mediada pela professora Ludmila Ribeiro. O evento teve duração de 2 horas e meia, e contou com um público de 32 pessoas.

Trajetória de jovens infratores

A edição de setembro do Crisp Apresenta aconteceu no dia 21, e contou com a participação do Professor Bráulio Figueiredo Alves Silva e do mestrando Lucas Caetano Pereira de Oliveira, que apresentaram a palestra “Curso de vida de adolescentes em

conflito com a lei”. Bráulio Figueiredo é Professor Adjunto do departamento de Sociologia da UFMG, pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) e do Centro de Pesquisas Quantitativas em Ciências Sociais (CEPEQS) da UFMG. Lucas Caetano é mestrando em Sociologia pela UFMG e pesquisador do CRISP.

Os pesquisadores iniciaram a palestra com explicações sobre as teorias que fundamentaram os estudos acerca do curso de vida de adolescentes considerados infratores. Também mencionaram a metodologia aplicada à pesquisa. Bráulio Silva e Lucas Caetano apresentaram dados de pesquisa realizada no Centro Integrado de Atendimento ao adolescente Autor de Ato Infracional de Belo Horizonte (Cia-BH). Com objetivo de remontar a trajetória de vida de jovens infratores, pensando sobretudo nos pontos de virada marcantes da história de vida de cada indivíduo, foram analisados dados dos Planos de Atendimento (PIAs) da instituição. A equipe de pesquisa analisou 373 PIAs, com propósito de conhecer o perfil e a trajetória criminal da amostra. Nesse sentido, alguns dados sobre o perfil dos adolescentes apreendidos pelo sistema de justiça foram apresentados, e alguns casos ilustraram o debate acerca da trajetória de vida dos pesquisados. Destacou-se que, em sua maioria, são adolescentes do sexo masculino, pardos, de famílias com baixa escolaridade e pai ausente, com pouca renda per capita familiar e apresentando defasagem escolar.

Após a explanação dos palestrantes foi aberta a sessão de perguntas e respostas, totalizando, com o debate, 2:30h de duração. O evento contou com uma plateia de 56 pessoas.

O trabalho dos agentes penitenciários em Minas Gerais

A oitava edição do Crisp Apresenta aconteceu no dia 05 de outubro, e contou com a participação dos pesquisadores Victor Oliveira e Rodrigo Padrini que apresentaram resultados de seus estudos com profissionais do sistema prisional no estado, com a palestra intitulada “O trabalho dos agentes penitenciários em Minas Gerais”. Rodrigo Padrini Monteiro é psicólogo, mestre e doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com Pós-Graduação Lato Sensu em Psicodrama pelo Instituto Mineiro de Psicodrama, e analista na Secretaria de

Estado de Administração Prisional de Minas Gerais. Victor Neiva e Oliveira é doutor e mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, e pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública.

Os pesquisadores apresentaram resultados de pesquisa desenvolvidas respectivamente no mestrado e no doutorado. Rodrigo Padrini abriu a sessão com a palestra “O dom de ver atrás do morro: a atividade de agentes de segurança penitenciários em um manicômio judiciário de Minas Gerais”. O pesquisador falou, primeiramente, das taxas de aprisionamento e da situação carcerária do país, especificando o caso de Minas e seus números atuais, inclusive de trabalhadores da área de segurança prisional. O pesquisador tratou do caso de hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, tanto da história dessas instituições, como de seu funcionamento atual. Em seguida, o palestrante apresentou metodologia, dados e análise de resultados da pesquisa realizada no Hospital Psiquiátrico e Judiciário Jorge Vaz (HPJJV), inaugurado em 1929 e localizado em Barbacena. A instituição tem capacidade para 210 presos/pacientes e conta com uma equipe de 187 trabalhadores, sendo 119 agentes penitenciários e o restante cargos técnicos ou administrativos.

Victor Neiva apresentou, em seguida, o trabalho intitulado “Administrando o cotidiano prisional: os agentes penitenciários e a construção da ordem nas prisões de Minas Gerais”. Parte de sua tese de doutorado, o trabalho tratou sobretudo da carreira dos agentes penitenciários no estado em perspectiva histórica. O pesquisador conduziu sua análise com objetivo de abordar o modo pelo qual os agentes penitenciários têm trabalhado para manter a disciplina, a segurança e a ordem nas prisões de Minas Gerais, com foco nas práticas rotineiras dos profissionais de segurança prisional. Conduzindo sua fala para explicar o trajeto da profissão de guardas de presídio à agentes de segurança penitenciária, foram apresentados dados sobre as mudanças na profissionalização dos agentes e as percepções dos profissionais com relação às atividades de custódia e com relação aos grupos mais específicos (e mais similares às práticas policiais) como COPE e GIR.

Após a apresentação dos pesquisadores foi aberta a sessão de perguntas, e o evento durou cerca de 1:30h, contando com um público de 19 pessoas neste dia.

Razão, crime e emoção

No dia 09 de novembro tivemos a nona e última edição do Crisp Apresenta de 2018. O evento contou com a participação dos pesquisadores Dejesus Silva e Diogo Caminhas que apresentaram resultados de seus estudos sobre desvios de ex profissionais de segurança pública presos na RMBH e sobre a prática de roubo em Belo Horizonte na palestra intitulada “Razão, crime e emoção”. Dejesus de Souza Silva é mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição. Diogo Alves Caminhas é doutorando e mestre em Sociologia pela UFMG, e foi Coordenador de Equipe e Pesquisador do Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (CRISP).

Dejesus Silva apresentou parte de seu trabalho de conclusão de curso na palestra intitulada “A racionalização do desvio policial como instrumento de alcançar metas”. O pesquisador apresentou dados de pesquisa desenvolvida no âmbito do CRISP e pela equipe do Centro (da qual ele fez parte, realizando o trabalho de campo) na Penitenciária de Segurança Máxima Nelson Hungria. O pesquisador entrevistou ex-policiais militares que cumpriam pena de privação de liberdade no Pavilhão 12 (espaço prisional mineiro destinado a ex profissionais de segurança pública). Dejesus tratou, em sua abordagem, de dois desvios principais: homicídios e ‘java’ (denominação da corporação para o ato de plantar provas a fim de incriminar alguém). De acordo com o pesquisador, foram esses os motivos que levaram os ex-PMs para a prisão.

Diogo Caminhas apresentou em seguida resultados de sua pesquisa de doutorado com a palestra "Racionalidade e Emoção: uma análise dos processos de decisão, planejamento e execução dos roubos em BH." O autor da tese apresentou alguns dados sobre os números e os tipos de crimes de roubo na cidade de Belo Horizonte nos últimos anos. A partir de entrevistas realizadas com condenados pela justiça pelo crime de roubo, Diogo analisou as narrativas dos eventos de roubos, abordando as motivações dos indivíduos, o processo de decisão e de planejamento das ações realizadas pelos entrevistados durante toda a trajetória criminal desses. De acordo com o pesquisador, há motivações materiais que levam os indivíduos a cometer o crime, motivações alheias à vontade dos criminosos e motivações emocionais, assim como há ações sem e com planejamento.

Após a apresentação dos pesquisadores foi aberta a sessão de perguntas, e o evento durou cerca de 2 horas, contando com um público de 19 pessoas neste dia.

A audiência do Crisp Apresenta

Nesta seção, apresentamos um breve perfil da audiência do Crisp Apresenta, como forma de entender quais são os públicos mais atraídos para o evento e as temáticas que despertam maior interesse da comunidade interna e externa à Universidade.

Como já mencionado na introdução, o Crisp Apresenta, no decorrer do ano de 2018, atingiu um público de 227 pessoas, sendo bastante semelhante a porcentagem de participação dos ouvintes internos e externos à Universidade, como pode ser visto na Tabela 1. O que indica uma grande integração da atividade de extensão de com os dois públicos que o projeto visava alcançar.

Tabela 1- Distribuição dos presentes no Crisp Apresenta, de acordo com o vínculo com a UFMG

	Frequência	Porcentagem
Comunidade Externa	120	52,9
Comunidade UFMG	107	47,1
Total	227	100

Fonte: Lista de frequência

Tendo em vista o caráter propositivo da atividade de extensão na Universidade Pública, a participação da comunidade interna, como da comunidade externa nos mostra que o Crisp Apresenta, na intenção de aliar pesquisa, ensino e extensão, alcançou seus objetivos.

Outro ponto que podemos observar é a frequência da participação daqueles que compuseram o público do Crisp Apresenta durante o ano de 2018. Do total de participantes (227), a grande maioria (165 pessoas) compareceu apenas uma vez ao Crisp Apresenta. Um dos prováveis motivos para que isso tenha ocorrido é que todos os eventos aconteceram no turno da tarde (entre 14h e 17h), o que possivelmente demanda um remanejamento de compromissos – por vezes inviabilizado por diversos fatores – daqueles que estudam e/ou trabalham. Como pode ser visto na Tabela 2, a grande maioria dos participantes vieram uma ou poucas vezes durante o ano.

Tabela 2- Quantidade de participação de cada indivíduo, de acordo com relação com a UFMG

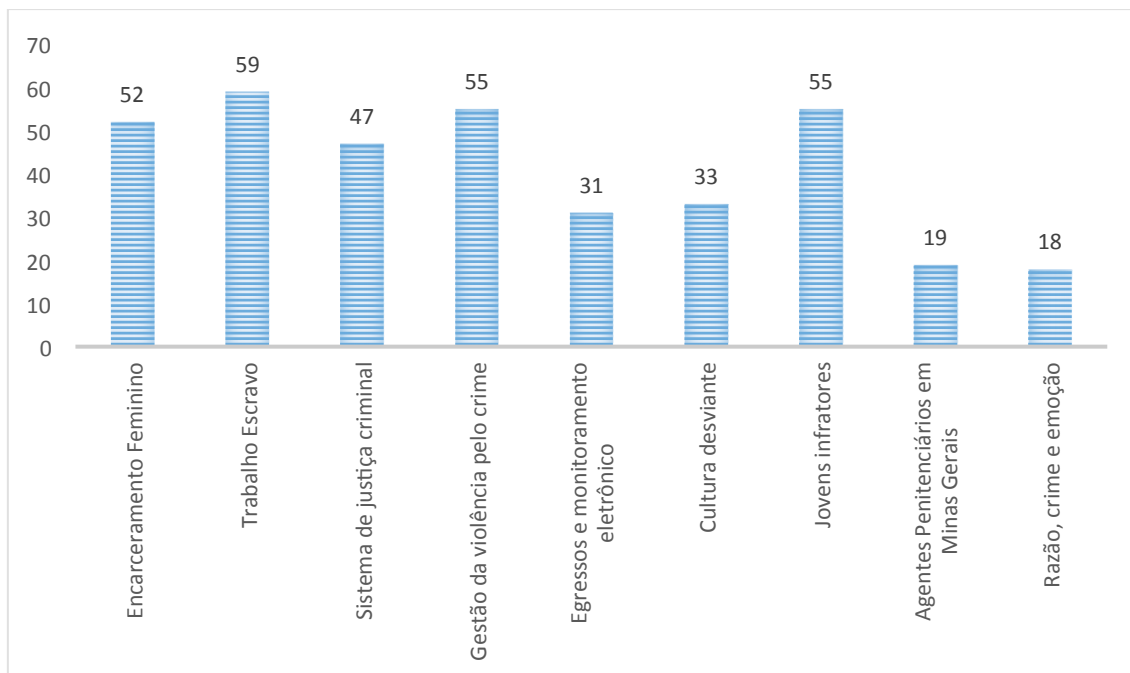
Quantidade de Crisp Apresenta que o indivíduo compareceu	Comunidade		Total
	Comunidade Externa	Comunidade UFMG	
Uma	91	74	165
Duas	19	10	29
Três	4	14	18
Quatro	2	3	5
Cinco	0	1	1
Seis	2	1	3
Sete	0	0	0
Oito	2	1	3
Nove	0	3	3
Total	120	107	227

Fonte: Lista de frequência

Outra informação relevante, e que pode ser extraída das listas de frequência, é a que diz respeito à quantidade de indivíduos que participou de cada palestra realizada. Nesses termos, como indica o Gráfico 1, as palestras ministradas no final do primeiro semestre e logo no início do segundo semestre tiveram um público parecido em termos numéricos, e um pouco abaixo das palestras anteriores. Destaca-se também o número de participantes abaixo da média das edições de outubro e novembro. No caso da palestra de outubro, um motivo provável para baixa audiência é que a sexta-feira em que ocorreu o evento precedia as eleições, e por isso muitas pessoas poderiam ter viagens programadas para essa data.

No caso de novembro, assim como no caso de julho, possivelmente o final do semestre letivo – e neste acaso, também o final do ano – tenha interferido na disponibilidade dos ouvintes. Para além disso, nota-se um maior interesse da comunidade, interna e externa, com temas como encarceramento feminino, trabalho escravo no Brasil, a situação de jovens infratores na capital mineira, e as dinâmicas criminais próprias de milícias, gangues e do crime organizado nas prisões.

Gráfico 1- Número de ouvintes por palestra do Crisp Apresenta



Fonte: Lista de frequência

Temos, portanto, alguns resultados relevantes a partir da sistematização dos dados presentes nas listas de frequência. Desses dados, ressaltamos o alcance do projeto na comunidade interna da UFMG, e na comunidade externa à Universidade, o que indica que o Crisp Apresenta atingiu, de maneira similar, os dois públicos com que se propôs dialogar. É válido, ainda nesse sentido, sublinhar que todos os participantes do Crisp Apresenta receberam certificados.

Por fim, é preciso destacar o envolvimento dos pesquisadores do Centro de Estudos no projeto. O engajamento da equipe do Crisp – composta por professores, doutores e pós-graduando em Sociologia – permitiu que tivéssemos um tratamento amplo e uma abordagem plural dos temas da área de segurança pública e criminalidade.